

Gestão de emergências obstétricas: práticas e desafios enfrentados em hospitais e unidades de saúde

Management of obstetric emergencies: practices and challenges faced in hospitals and health units

Gestión de emergencias obstétricas: prácticas y desafíos enfrentados en hospitales y unidades de salud

DOI: 10.5281/zenodo.15029715

Recebido: 15 fev 2025

Aprovado: 29 fev 2025

Luzia Mayara Pereira Custódio da Silva

Graduada em Medicina

Instituição de formação: AFYA Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

Endereço: Cabedelo - Paraíba, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-2789-1818>

E-mail: luzia.mayarap@gmail.com

Lucas Silva Machado

Graduando em Medicina

Instituição de formação: Uninassau

Endereço: Barreiras - Bahia, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0002-4389-1133>

E-mail: lus0303@gmail.com

Lara Dantas de Rubim Costa

Graduanda em Enfermagem

Instituição de formação: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Endereço: Natal - Rio Grande do Norte, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0008-7935-0666>

E-mail: lararubimc@gmail.com

Emanuelle de Oliveira Andrade

Pós-graduanda em Urgência e emergência e UTI

Instituição de formação: Cefapp

Endereço: João Pessoa - Paraíba, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0005-9760-586X>

E-mail: manuandrade9813@gmail.com

Ana Júlia Pesati Resende

Graduada em Medicina

Instituição de formação: Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS)

Endereço: Brasília - Distrito Federal, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0006-2182-3198>

E-mail: anajpresende@gmail.com

Brenda Uchôa Ramos

Graduanda em Enfermagem

Instituição de formação: FAMETRO

Endereço: Manaus - Amazonas, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-4595-1394>

E-mail: brenda.bur@hotmail.com

Paulo André Oliveira de Sá

Graduando em Medicina

Instituição de formação: AGES

Endereço: Jacobina - Bahia, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0001-8725-944X>

E-mail: pa.fafis@gmail.com

Thuany Stefany Paz Pontes Lima

Graduada em Enfermagem

Instituição de formação: Centro Universitário Celso Lisboa

Endereço: Rio de Janeiro, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0000-1045-2201>

E-mail: thuanyponentes23@gmail.com

Orlando Leite Rolim Filho

Graduado em Ciências da Computação

Instituição de formação: Faculdade Católica da Paraíba

Endereço: Cajazeiras - Paraíba, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-8956-3755>

E-mail: rolimorlando@gmail.com

Kaline Oliveira de Sousa

Mestranda em Enfermagem

Instituição de formação: Universidade Regional do Cariri

Endereço: Crato - Ceará, Brasil.

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-7193-4033>

E-mail: kaline.academico@gmail.com

RESUMO

As emergências obstétricas representam desafios críticos na assistência materno-infantil, exigindo resposta rápida para reduzir a morbimortalidade materna e neonatal. O manejo eficaz dessas condições depende da implementação de protocolos baseados em evidências, infraestrutura adequada e capacitação contínua dos profissionais. No entanto, fatores como escassez de recursos, falhas na comunicação e sobrecarga dos serviços comprometem a qualidade do atendimento. O objetivo deste estudo é reunir e analisar criticamente as evidências científicas disponíveis sobre a gestão de emergências obstétricas, destacando as práticas adotadas e os desafios enfrentados em hospitais e unidades de saúde. A metodologia deste estudo é uma revisão integrativa da literatura, que seguiu diretrizes metodológicas, abordando práticas de gestão e desafios das emergências obstétricas em hospitais e unidades de saúde. A busca ocorreu nas bases dados PubMed, Scopus, LILACS e SciELO, utilizando descritores selecionados no DeCS e MeSH. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis em português, inglês ou espanhol, e excluídos estudos indisponíveis gratuitamente, revisões narrativas e editoriais. A análise dos dados seguiu abordagem temática, categorizando as evidências identificadas. Os resultados indicaram que a capacitação contínua e a adoção de protocolos assistenciais são fundamentais para a resposta eficiente às emergências obstétricas. No entanto, dificuldades na articulação entre os níveis de atenção, escassez de insumos e o impacto emocional sobre os profissionais ainda comprometem a qualidade da assistência. Diante disso, torna-se essencial fortalecer estratégias

de gestão, investir em educação continuada, otimizar fluxos assistenciais e aprimorar políticas públicas para reduzir riscos e melhorar os desfechos materno-infantis.

Palavras-chave: Atenção Obstétrica, Cuidados Maternos, Emergências Obstétricas, Gestão em Saúde, Protocolos Clínicos.

ABSTRACT

Obstetric emergencies represent critical challenges in maternal and child care, requiring a rapid response to reduce maternal and neonatal morbidity and mortality. The effective management of these conditions depends on the implementation of evidence-based protocols, adequate infrastructure and continuous training of professionals. However, factors such as scarcity of resources, communication failures and overloaded services compromise the quality of care. The aim of this study is to gather and critically analyze the available scientific evidence on the management of obstetric emergencies, highlighting the practices adopted and the challenges faced in hospitals and health units. The methodology of this study is an integrative literature review, which followed methodological guidelines, addressing management practices and challenges of obstetric emergencies in hospitals and health units. The search took place in the PubMed, Scopus, LILACS and SciELO databases, using descriptors selected from DeCS and MeSH. Articles published in the last five years and available in Portuguese, English or Spanish were included, while studies that were not freely available, narrative reviews and editorials were excluded. Data analysis followed a thematic approach, categorizing the evidence identified. The results indicated that continuous training and the adoption of care protocols are fundamental for an efficient response to obstetric emergencies. However, difficulties in coordination between levels of care, shortage of supplies and the emotional impact on professionals still compromise the quality of care. This makes it essential to strengthen management strategies, invest in continuing education, optimize care flows and improve public policies to reduce risks and improve maternal and child outcomes.

Keywords: Obstetric Care, Maternal Care, Obstetric Emergencies, Health Management, Clinical Protocols.

RESUMEN

Las emergencias obstétricas representan retos críticos en la atención materno-infantil, que requieren una respuesta rápida para reducir la morbilidad materna y neonatal. La gestión eficaz de estas afecciones depende de la aplicación de protocolos basados en la evidencia, infraestructuras adecuadas y formación continua de los profesionales. Sin embargo, factores como la escasez de recursos, los fallos de comunicación y la sobrecarga de los servicios ponen en peligro la calidad de la atención. El objetivo de este estudio es reunir y analizar críticamente la evidencia científica disponible sobre el manejo de las urgencias obstétricas, destacando las prácticas adoptadas y los retos a los que se enfrentan los hospitales y unidades de salud. La metodología de este estudio es una revisión bibliográfica integradora, que siguió orientaciones metodológicas, abordando las prácticas de gestión y los desafíos de las emergencias obstétricas en hospitales y unidades de salud. La búsqueda se realizó en las bases de datos PubMed, Scopus, LILACS y SciELO, utilizando descriptores seleccionados de DeCS y MeSH. Se incluyeron artículos publicados en los últimos cinco años y disponibles en portugués, inglés o español, mientras que se excluyeron los estudios que no eran de libre acceso, las revisiones narrativas y los editoriales. El análisis de los datos siguió un enfoque temático, categorizando las pruebas identificadas. Los resultados indicaron que la formación continuada y la adopción de protocolos asistenciales son fundamentales para una respuesta eficiente a las emergencias obstétricas. Sin embargo, las dificultades en el enlace entre niveles asistenciales, la escasez de suministros y el impacto emocional en los profesionales siguen comprometiendo la calidad de la atención. Por ello, es esencial reforzar las estrategias de gestión, invertir en formación continua, optimizar los flujos asistenciales y mejorar las políticas públicas para reducir los riesgos y mejorar los resultados maternos e infantiles.

Palabras clave: Atención Obstétrica, Cuidados Maternos, Emergencias Obstétricas, Gestión en Salud, Protocolos Clínicos.

1. INTRODUÇÃO

As emergências obstétricas representam um dos principais desafios na assistência materno-infantil, exigindo resposta rápida e eficaz para evitar complicações graves e reduzir a morbimortalidade materna e neonatal (Silva *et al.*, 2025a). Condições como hemorragia pós-parto, eclâmpsia, distócia de ombro e rotura uterina requerem intervenções imediatas e uma equipe de saúde devidamente capacitada. A efetividade no manejo dessas situações está diretamente relacionada à implementação de protocolos baseados em evidências, à estrutura adequada dos serviços e à qualificação contínua dos profissionais envolvidos no atendimento (Naranjo; Tipantiza; Pulupa, 2024).

Nos hospitais e unidades de saúde, a gestão dessas emergências envolve não apenas a adoção de diretrizes clínicas padronizadas, mas também a organização dos fluxos assistenciais, a distribuição eficiente de recursos e a articulação entre os diferentes membros da equipe multiprofissional. No entanto, diversos desafios podem comprometer a qualidade do atendimento, como a escassez de insumos e equipamentos essenciais, falhas na comunicação entre os profissionais e a sobrecarga dos serviços de saúde, especialmente em regiões com maior demanda e menor infraestrutura (Monteiro *et al.*, 2016).

Além disso, a capacitação dos profissionais de saúde é um fator determinante para a condução adequada dessas emergências. Treinamentos regulares e simulações realísticas são estratégias fundamentais para preparar as equipes, garantindo maior segurança e rapidez na tomada de decisão. No entanto, a falta de investimentos em educação continuada e a alta rotatividade de profissionais podem dificultar a consolidação de práticas eficientes, impactando diretamente a assistência prestada às gestantes e puérperas em situações de risco (Silva *et al.*, 2024).

Diante desses desafios, é essencial compreender como os serviços de saúde têm estruturado a gestão das emergências obstétricas e quais são os principais entraves enfrentados pelas equipes assistenciais (Oliveira, 2024). Assim, o objetivo deste estudo é reunir e analisar criticamente as evidências científicas disponíveis sobre a gestão de emergências obstétricas, destacando as práticas adotadas e os desafios enfrentados em hospitais e unidades de saúde.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método este que permite a síntese de estudos com diferentes metodologias, possibilitando uma compreensão ampla do tema e fornecendo subsídios para a melhoria da assistência obstétrica. O desenvolvimento desta revisão seguiu as seis etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008): formulação da questão de pesquisa, definição dos critérios de inclusão e exclusão, busca na literatura, seleção dos estudos, análise dos dados e apresentação dos resultados.

A questão norteadora foi elaborada com base na estratégia PICO (acrônimo para Paciente/População, Intervenção, Comparação e Desfecho), adaptada para revisões integrativas. Dessa forma, a seguinte pergunta foi definida: Quais são as principais práticas de gestão e os desafios enfrentados na condução de emergências obstétricas em hospitais e unidades de saúde? A formulação dessa questão guiou todo o processo de busca e seleção dos estudos, garantindo a relevância e a adequação das publicações incluídas na revisão.

Para a busca dos artigos, foram utilizadas as bases de dados PubMed, Scopus, LILACS e SciELO, considerando sua relevância na área da saúde e sua abrangência na indexação de estudos científicos. Os descritores foram selecionados com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH), incluindo termos como “gestão em saúde”, “emergências obstétricas”, “atenção obstétrica”, “cuidados maternos” e “protocolos clínicos”. A estratégia de busca combinou os descritores com o operador booleano *AND*, a fim de refinar os resultados e obter publicações mais alinhadas ao tema.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos publicados nos últimos 05 anos, disponíveis na íntegra em português, inglês ou espanhol, e que abordassem direta ou indiretamente a gestão de emergências obstétricas em hospitais e unidades de saúde. Foram excluídos estudos que não estavam disponíveis gratuitamente, artigos de opinião, editoriais, resumos de congressos e revisões narrativas. A seleção dos estudos ocorreu em três etapas: leitura dos títulos, análise dos resumos e leitura completa dos artigos elegíveis. Para minimizar vieses na seleção, dois pesquisadores realizaram esse processo de forma independente, e eventuais discordâncias foram resolvidas por um terceiro avaliador.

Os dados dos artigos selecionados foram extraídos por meio de um instrumento padronizado, contendo informações como autoria, ano de publicação, país de origem, objetivo do estudo, metodologia empregada, principais achados e conclusões. A análise dos dados seguiu uma abordagem temática, organizando os achados em categorias que refletissem as práticas de gestão e os desafios enfrentados na assistência a emergências obstétricas. A síntese dos resultados foi realizada de forma crítica, discutindo as contribuições dos estudos incluídos e identificando lacunas no conhecimento que possam direcionar futuras pesquisas.

Por fim, para garantir a qualidade metodológica da revisão, foi utilizado o *software Rayyan* para avaliar os artigos por pares, de forma independente. Além disso, foram seguidas as diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) para organizar e relatar os achados de forma clara e transparente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A gestão eficaz das emergências obstétricas é essencial para garantir um atendimento seguro e qualificado a gestantes e puérperas em situações de risco. No entanto, diversos desafios ainda permeiam a assistência obstétrica, impactando a capacidade de resposta dos serviços de saúde. A implementação de protocolos assistenciais padronizados tem sido apontada como uma estratégia fundamental para minimizar erros e garantir condutas baseadas em evidências científicas. Entretanto, a adoção desses protocolos varia entre as instituições, sendo influenciada por fatores como infraestrutura hospitalar, capacitação profissional e disponibilidade de recursos. A falta de uniformidade nos procedimentos pode comprometer a qualidade do atendimento e aumentar o risco de desfechos adversos para a mãe e o bebê (Ferreira, 2025).

A capacitação contínua dos profissionais de saúde é um aspecto essencial para a gestão eficaz das emergências obstétricas. Treinamentos regulares e simulações realísticas auxiliam na preparação da equipe para lidar com diferentes cenários clínicos, garantindo maior agilidade e segurança na tomada de decisão. No entanto, estudos apontam que muitos hospitais e unidades de saúde não oferecem capacitações periódicas, o que pode resultar em condutas inadequadas diante de situações críticas. Além disso, a alta rotatividade de profissionais em alguns serviços dificulta a consolidação de equipes treinadas, tornando necessária uma abordagem estruturada para garantir que todos os membros da equipe estejam aptos a atuar de maneira eficiente (Morais, 2024).

Outro desafio significativo está relacionado à disponibilidade de insumos e equipamentos essenciais para o atendimento de emergências obstétricas. A ausência de medicamentos fundamentais, como ocitocina e sulfato de magnésio, bem como a falta de infraestrutura adequada, pode comprometer a qualidade da assistência e colocar em risco a vida das pacientes. Unidades de saúde em regiões mais vulneráveis enfrentam dificuldades adicionais devido à limitação de recursos financeiros e logísticos, o que agrava ainda mais a resposta às emergências. Dessa forma, é fundamental que haja investimentos contínuos para equipar adequadamente os serviços de saúde e garantir que as equipes disponham dos meios necessários para atuar de forma eficaz (Figueiroa *et al.*, 2017).

A articulação entre os diferentes níveis de atenção também influencia diretamente a qualidade da gestão das emergências obstétricas. O encaminhamento adequado de gestantes de alto risco para unidades de referência pode reduzir significativamente a ocorrência de complicações graves. No entanto, a falta de comunicação eficiente entre os serviços, somada a dificuldades no transporte de pacientes em tempo hábil, compromete a eficácia da assistência. Estratégias como a implementação de redes de atenção materno-infantil e a utilização de tecnologias para a regulação de leitos podem contribuir para um fluxo mais

organizado e ágil, garantindo que as pacientes recebam o atendimento adequado no momento certo (Silva, 2025).

Além dos desafios estruturais e organizacionais, fatores humanos e emocionais também desempenham um papel relevante na gestão das emergências obstétricas. Profissionais que atuam nesses contextos frequentemente lidam com situações de alta pressão, o que pode gerar estresse e impacto na qualidade da assistência prestada. O suporte psicológico e a criação de um ambiente de trabalho colaborativo são aspectos importantes para manter o bem-estar da equipe e garantir um atendimento mais humanizado. Além disso, a sensibilização sobre a importância do trabalho em equipe e da comunicação eficiente entre os profissionais pode reduzir falhas e otimizar os processos assistenciais (Ferreira, 2024).

Diante desses desafios, torna-se imprescindível a adoção de estratégias que fortaleçam a gestão das emergências obstétricas, promovendo melhorias na capacitação profissional, na infraestrutura dos serviços e na organização dos fluxos assistenciais. Investimentos em tecnologia, treinamentos regulares e políticas públicas voltadas para a atenção obstétrica podem contribuir para um atendimento mais seguro e eficiente. Assim, a implementação de ações coordenadas e baseadas em evidências é fundamental para minimizar riscos e garantir uma assistência obstétrica de qualidade, reduzindo a morbimortalidade materna e neonatal (Cruz *et al.*, 2019).

4. CONCLUSÃO

A gestão das emergências obstétricas é um desafio fundamental para os serviços de saúde, exigindo uma abordagem estruturada e multidisciplinar para garantir a segurança materno-infantil. A adoção de protocolos assistenciais padronizados, a capacitação contínua das equipes e a disponibilidade de insumos e equipamentos adequados são fatores essenciais para a eficácia da assistência. No entanto, a falta de treinamentos regulares, a escassez de recursos e as falhas na comunicação entre os profissionais ainda representam obstáculos significativos, comprometendo a qualidade do atendimento prestado em hospitais e unidades de saúde.

Os desafios estruturais e organizacionais reforçam a necessidade de investimentos contínuos na qualificação dos serviços de emergência obstétrica. Estratégias como a articulação entre os diferentes níveis de atenção, o fortalecimento da rede de referência e a otimização dos fluxos assistenciais podem contribuir para um atendimento mais ágil e eficiente. Além disso, a incorporação de tecnologias para a regulação de leitos e a comunicação entre equipes pode reduzir atrasos no atendimento e melhorar os desfechos maternos e neonatais.

Outro aspecto relevante é o impacto emocional e psicológico que o manejo das emergências obstétricas tem sobre os profissionais de saúde. A alta pressão e a necessidade de tomadas de decisão rápidas exigem um ambiente de trabalho colaborativo e apoio institucional para reduzir o estresse e melhorar a performance das equipes. A promoção de um atendimento mais humanizado, aliado ao suporte psicológico para os profissionais, pode contribuir para um cuidado mais seguro e eficaz.

Diante disso, este estudo reforça a importância de aprimorar as estratégias de gestão das emergências obstétricas, buscando minimizar riscos e promover melhores resultados para mães e bebês. A implementação de políticas públicas voltadas à assistência obstétrica, aliada ao investimento em infraestrutura e educação permanente, é fundamental para fortalecer os serviços de saúde e garantir um atendimento qualificado e seguro. Assim, a superação dos desafios identificados pode contribuir significativamente para a redução da morbimortalidade materna e neonatal, consolidando práticas mais eficazes na atenção obstétrica.

REFERÊNCIAS

- CRUZ, M. J. B. *et al.* A coordenação do cuidado na qualidade da assistência à saúde da mulher e da criança no PMAQ. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00004019, 2019.
- FERREIRA, M. C. M. *et al.* Urgência e emergências obstétricas: olhares multidisciplinares. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, v. 1, 2024.
- FERREIRA, P. S. *et al.* Manejo psiquiátrico e cirúrgico em emergências obstétricas de pacientes com comorbidades clínicas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 2, p. 1483-1494, 2025.
- FIGUEIROA, M. N. *et al.* Acolhimento do usuário e classificação de risco em emergência obstétrica: avaliação da operacionalização em maternidade-escola. **Escola Anna Nery**, v. 21, p. e20170087, 2017.
- MONTEIRO, M. M. *et al.* Emergências obstétricas: características de casos atendidos por serviço móvel de urgência. **Revista Interdisciplinar**, v. 9, n. 2, p. 136-144, 2016.
- MORAIS, T. P. *et al.* Emergências obstétricas: uma revisão da literatura científica. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 9, p. 1000-1010, 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3401>. Acesso em: 15 fev. 2025.
- NARANJO, D. E. G.; TIPANTIZA, E. J. C.; PULUPA, K. L. C. Competencias del interno rotativo de enfermería, en los procesos de atención de emergencias obstétricas, uma revisión sistemática. **Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinar**, v. 8, n. 5, p. 7495-7511, 2024.
- OLIVEIRA, C. S. *et al.* Emergências obstétricas, identificação de perfis de atendimento para melhores conduções preventivas. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, v. 22, n. 11, p. e7699-e7699, 2024.
- SILVA, A. M. P. *et al.* Aplicações epidemiológicas para a formulação de políticas de saúde na gestão de emergências obstétricas: uma abordagem baseada em evidências. **Journal of Medical and Biosciences Research**, v. 1, n. 3, p. 84-94, 2024.
- SILVA, M. F. B. *et al.* Protocolos de urgências obstétricas: importância da comunicação e colaboração multiprofissional na assistência à gestante em crise. **Revista Caribeña de Ciencias Sociales**, v. 14, n. 2, p. 01-11, 2025.
- SILVA, M. F. B. *et al.* Protocolos interdisciplinares para o manejo de emergências obstétricas: enfoque no deslocamento prematuro de placenta. **Revista Caribeña de Ciencias Sociales**, v. 14, n. 1, p. e4404-e4404, 2025.